

ANÁLISE CLIMÁTICA DO DIA 01/07/2026

Nesta análise coloquei mais imagens, para que pessoas de todo o Brasil possa ver a sua região. A tendência para o inverno, primavera e verão continua igual à do mês passado, se quiserem ver dados de tendência de precipitação e temperatura, olhem novamente a análise do dia 01/06/2026 no site. Eu tenho pouco tempo para escrever e revisar.

O ano de 2026 começou com uma La Niña fraca, que passou a ser considerado uma neutralidade em março, e em junho começou um El Niño, isso só aconteceu 4 vezes nos últimos 70 anos. Quero lembrar que o acoplamento da atmosfera com as mudanças de temperatura das águas no Pacífico, demora de 2 a 3 meses para acontecer. O oceano Pacífico está hoje com uma alta anomalia positiva em toda a linha do Equador, sendo maior na costa do Peru. Esse aquecimento rápido ocorreu poucas vezes nos últimos 75 anos. No oceano Atlântico Sul as águas estão sem grandes anomalias, isto é, próximas a média.

No mês de **junho de 2026** aqui na Agropecuária Brasitália, Condor, centro norte do Rio Grande do sul a precipitação acumulada foi de **158 mm**, sendo que a média do mês de 36 anos é de **177 mm** e a **média dos anos parecidos do passado é de 162 mm**. Portanto choveu 89% da média para o mês de junho e **98% da média dos anos parecidos** do passado, em 5 dias com chuva. Em muitos locais do estado as precipitações foram maiores. No passado aqui a menor precipitação no mês de junho foi no ano de 2016 com 20 mm e a maior foi em 2025 com 393 mm, ano de neutralidade.

Quanto as temperaturas elas ficaram na média para o mês, com alternância de períodos mais frios, com períodos mais amenos. Aqui a temperatura mínima foi de 3,5 °C e a máxima foi de 24°C. Em média foi um mês bastante frio.

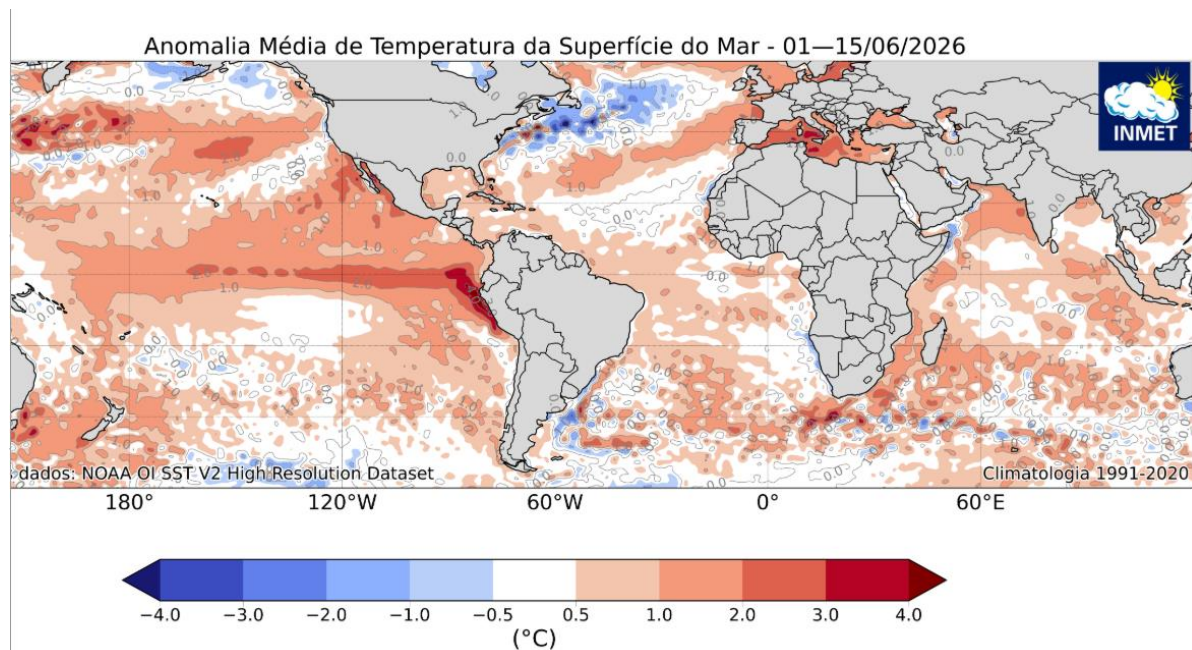
Nos últimos 35 anos passados em julho a correlação das chuvas ocorreu de maneira maior com o Oceano Atlântico na região sudeste do Brasil, do que com o Oceano Pacífico, enquanto as temperaturas tiveram correlação com o Oceano Pacífico na costa do Peru. As anomalias dos oceanos estão positivas em todo o oceano Pacífico, no Niño 3.4 está em mais 1,8°C, no patamar de um El Niño forte e no Niño 1.2 está em torno de mais 3,0 °C. No Lado do Atlântico, no mês de junho, ocorreu uma neutralidade na costa do Brasil, com anomalias levemente negativas na região sul e positivas na região sudeste, como podemos observar nas imagens que vou colocar. Essas temperaturas acima

da média na costa sudeste do Brasil, junto com as altas anomalias do oceano pacífico mostram uma tendência de chuvas acima da média no sul do Brasil.

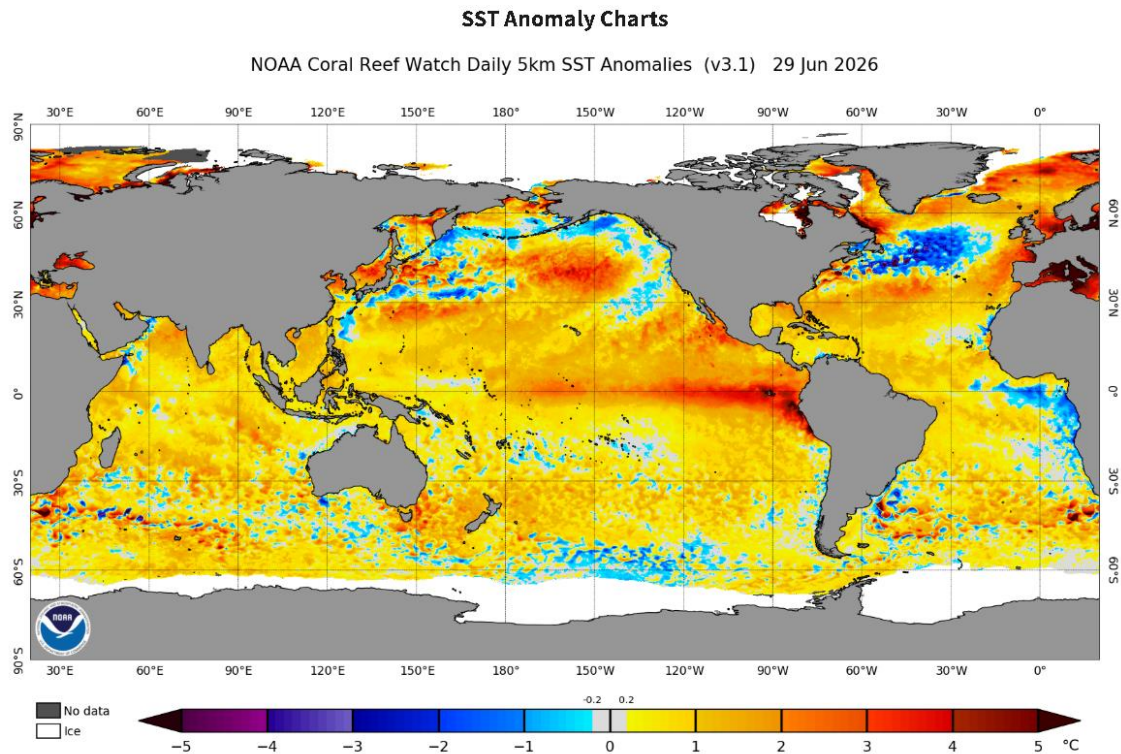
Abaixo a evolução das temperaturas do Oceano Pacífico na linha do equador e a anomalia nos locais nos últimos 3 meses.

Data	Niño 1.2	Niño 3	Niño 3.4	Niño 4
01APR2026	27.4 1.3	27.5 0.1	27.6 0.1	28.9 0.6
08APR2026	27.5 1.6	27.8 0.3	27.9 0.2	29.1 0.7
15APR2026	27.4 1.7	28.1 0.6	28.3 0.5	29.4 0.9
22APR2026	27.1 1.8	28.4 0.9	28.6 0.8	29.6 1.0
29APR2026	26.4 1.3	28.4 1.0	28.8 0.9	29.5 0.9
06MAY2026	26.5 1.6	28.4 1.0	28.7 0.8	29.6 0.9
13MAY2026	26.5 1.9	28.4 1.1	28.8 0.9	29.8 1.0
20MAY2026	26.4 2.1	28.3 1.2	28.8 0.9	29.8 1.0
27MAY2026	26.2 2.2	28.2 1.3	28.8 1.0	29.9 1.1
03JUN2026	26.2 2.5	28.3 1.5	29.1 1.3	30.0 1.2
10JUN2026	26.1 2.7	28.3 1.6	29.2 1.5	30.1 1.3
17JUN2026	26.1 3.0	28.5 1.9	29.3 1.7	30.2 1.3
24JUN2026	25.9 3.1	28.4 2.1	29.3 1.8	30.0 1.2

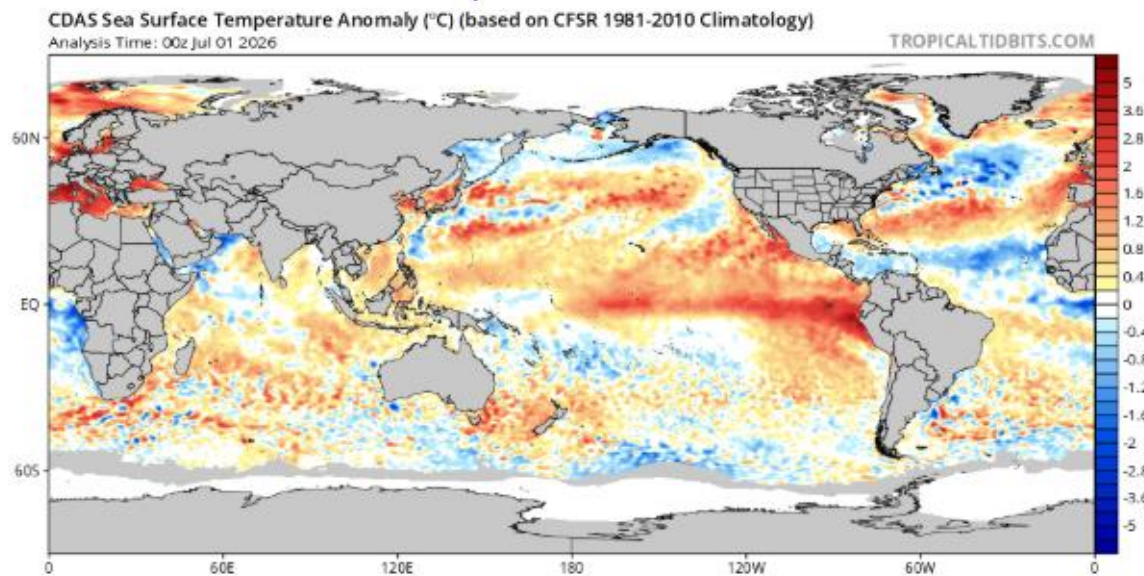
Observem as imagens abaixo das anomalias dos oceanos na primeira quinzena de junho de 2026, as da segunda quinzena demoram dias para serem divulgadas.



Esta imagem das anomalias de temperatura da superfície do mar em 29/06/2026 de dois modelos. O pacífico está com uma anomalia positiva na linha do equador e o atlântico próximo de uma neutralidade.



Sea Surface Temperature Anomalies



A média do mês de julho de 35 anos aqui na Agropecuária Brasília é de 142 mm.

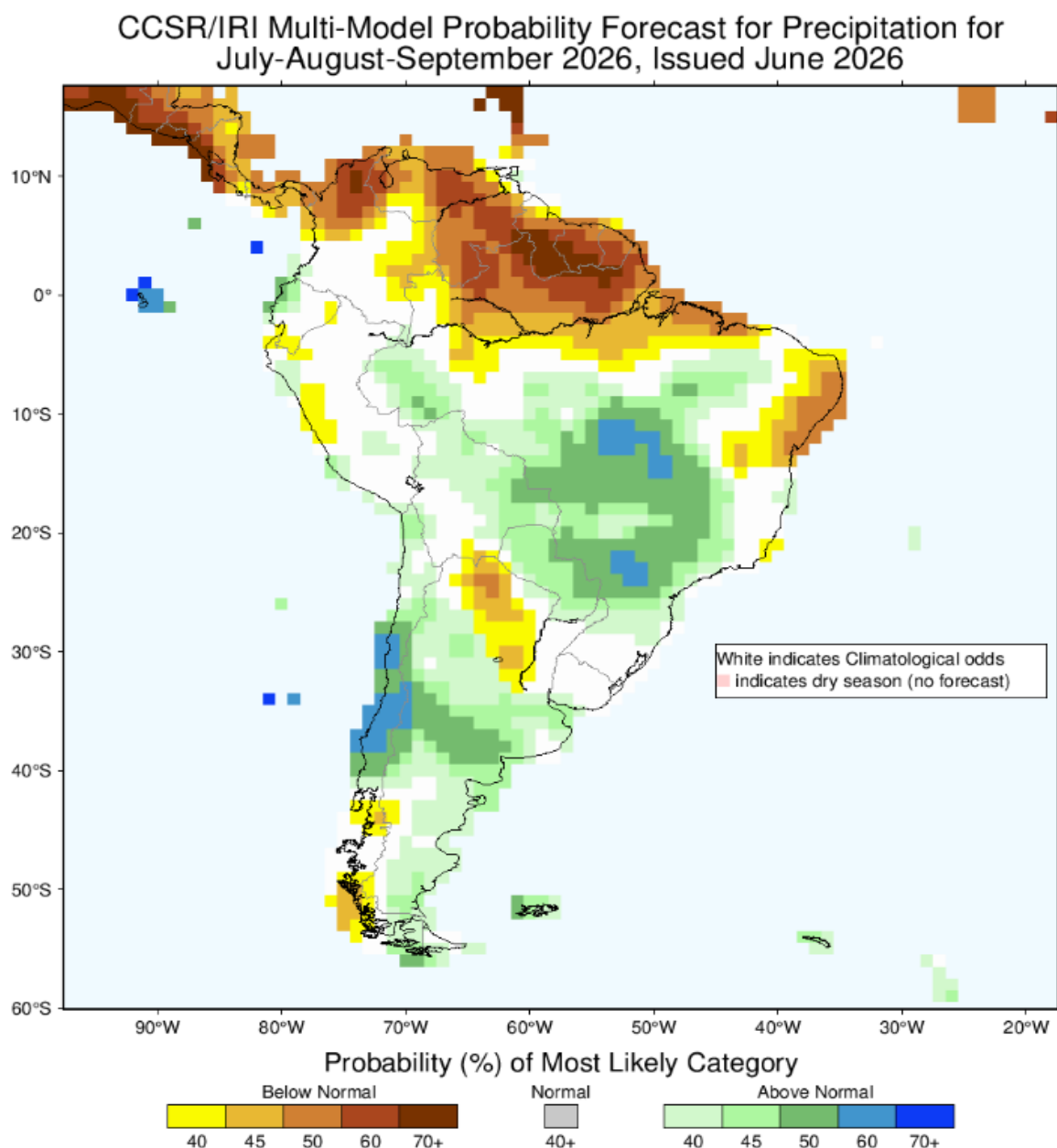
As precipitações no mês de **julho** podem ficar acima da média, observando hoje as anomalias de temperaturas dos oceanos.



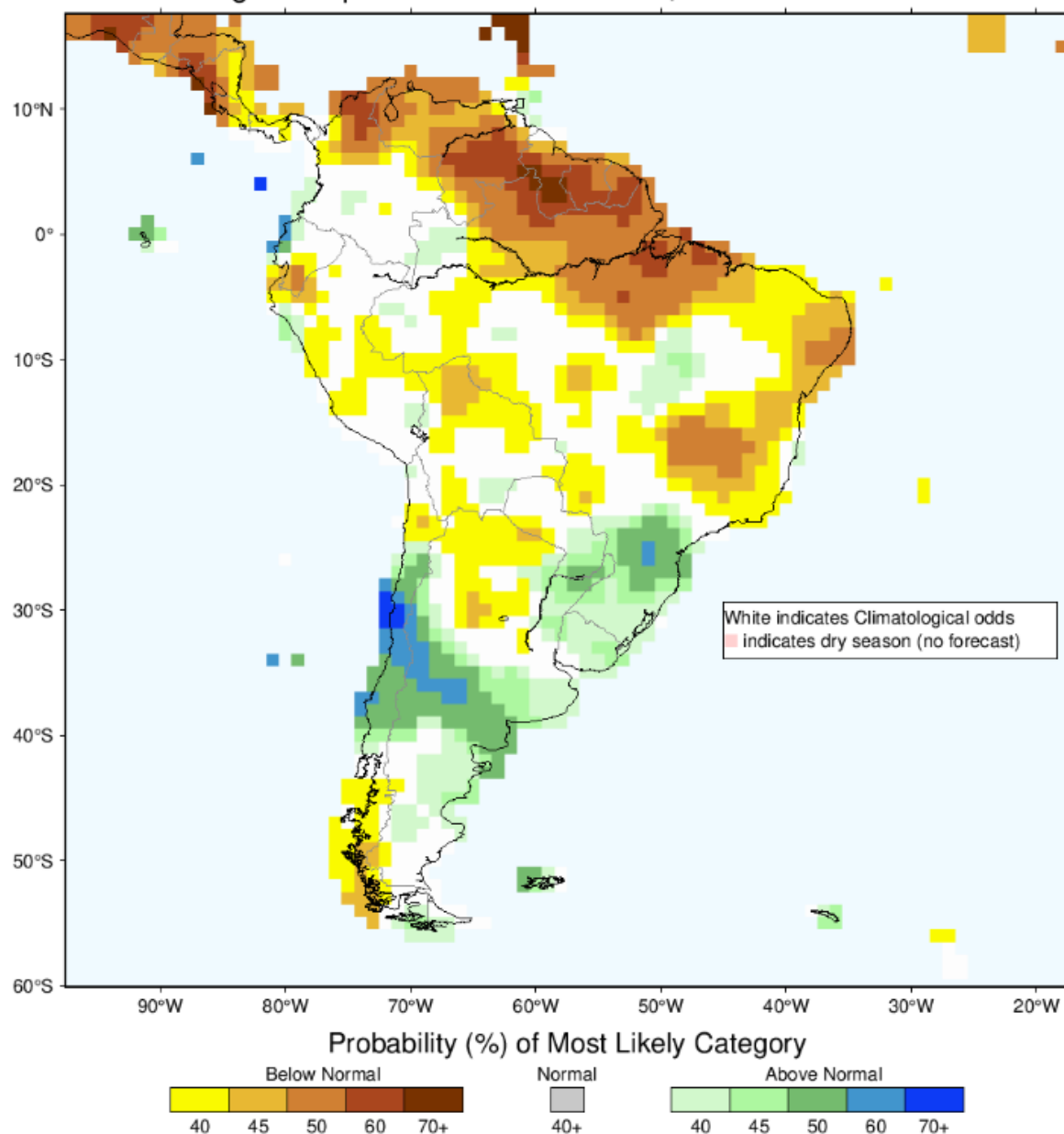
MAURO COSTA BEBER
WWW.AGROPECUARIABRASITALIA.COM.BR
(055) 99900-7712

Para o mês de julho de 2026 a probabilidade de geadas fortes até o final de mês é baixa, se repetir os anos parecidos do passado. Pois o Niño 1.2 está com uma grande anomalia positiva (+3,1 °C) e quando isso ocorreu no passado não tivemos geadas fortes em julho, mas ocorreram geadas.

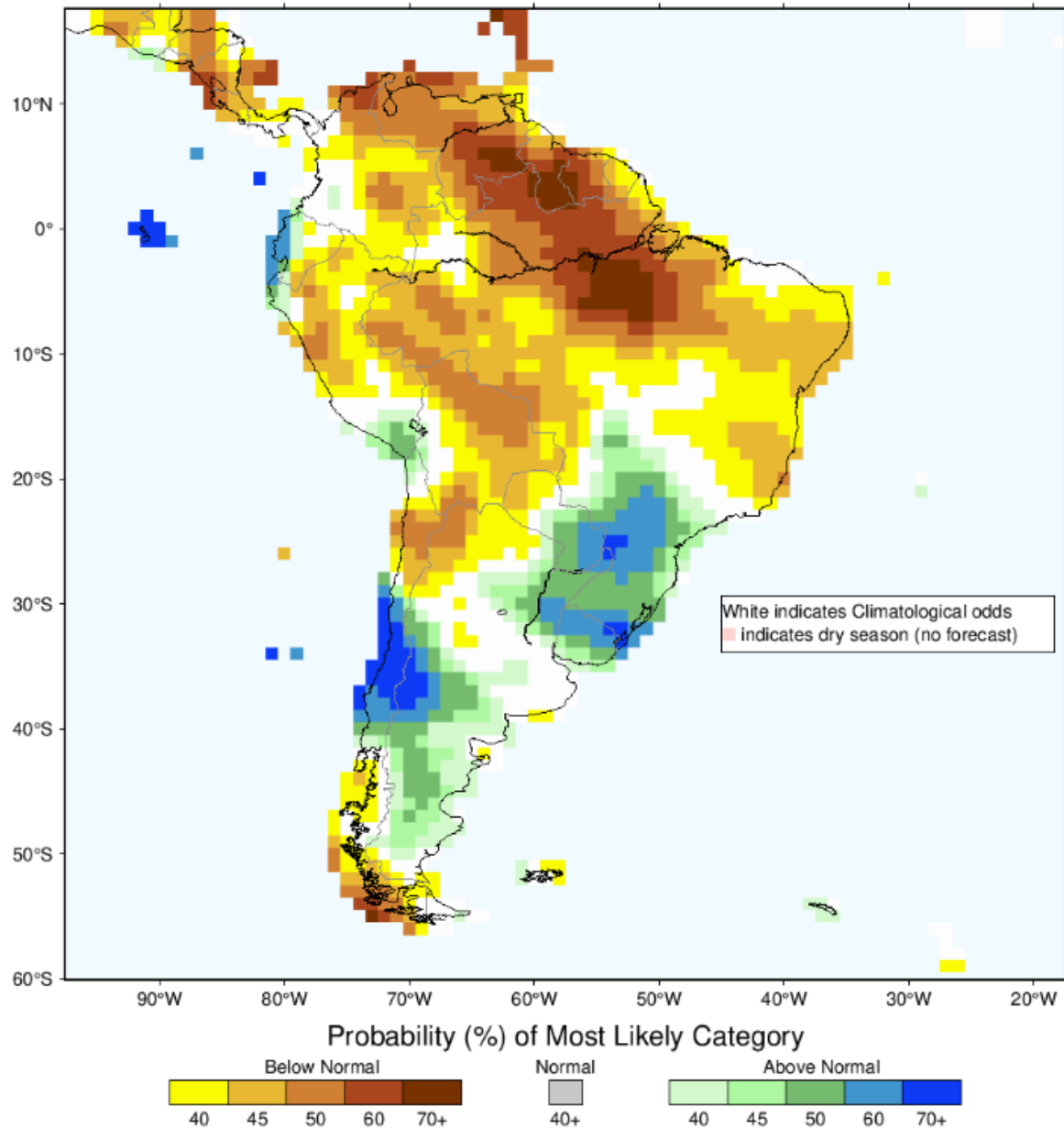
A previsão do IRI é de chuvas acima da média para os próximos meses em todo o sul do Brasil e muito acima da média a partir de setembro de 2026. Vou colocar as imagens para pessoas de todo o país poderem acompanhar. Observem que as cores de amarelo a marrom mostram chuvas abaixo da média e as cores de verde a azul, chuvas acima da média.



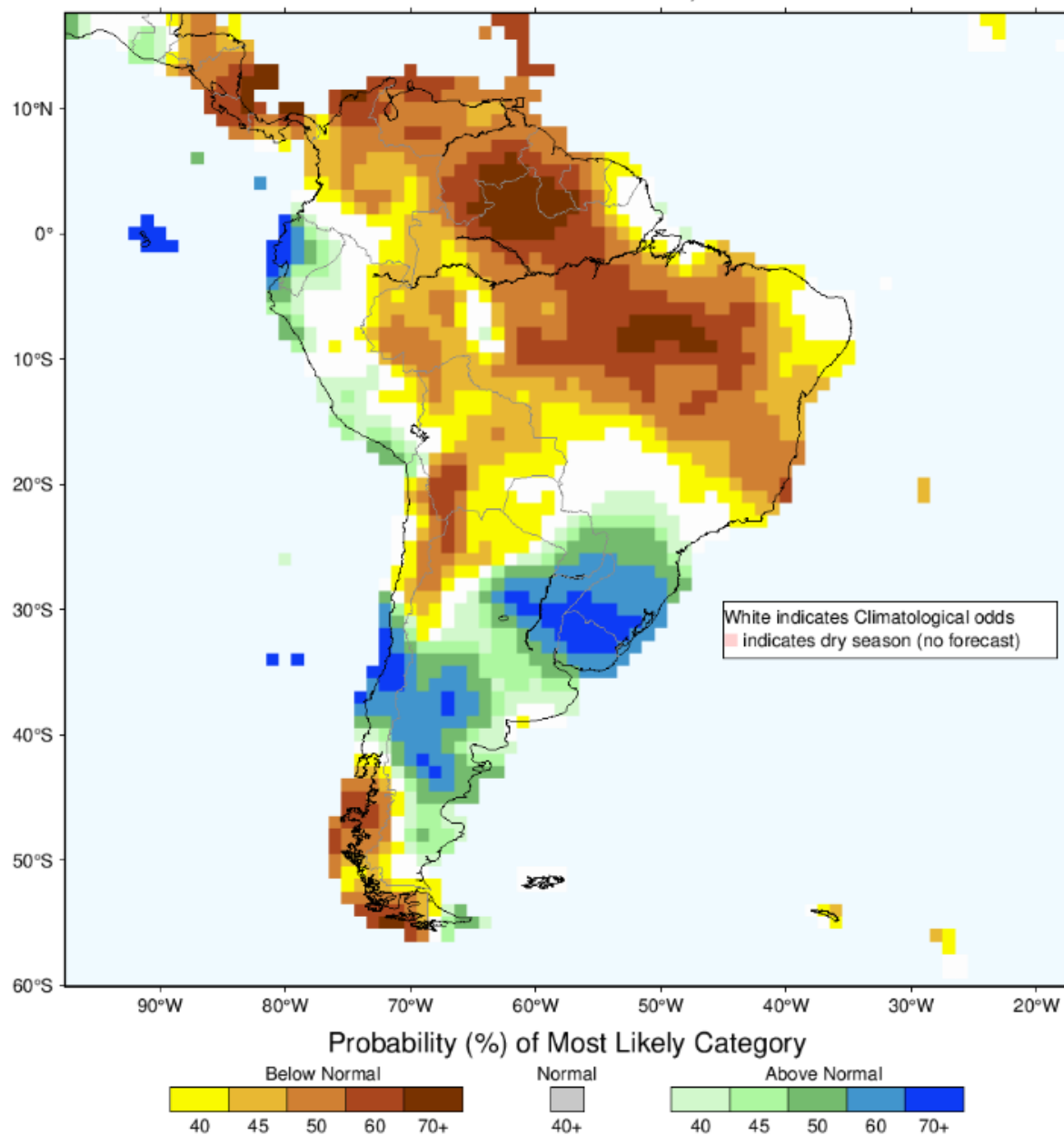
CCSR/IRI Multi-Model Probability Forecast for Precipitation for
August-September-October 2026, Issued June 2026



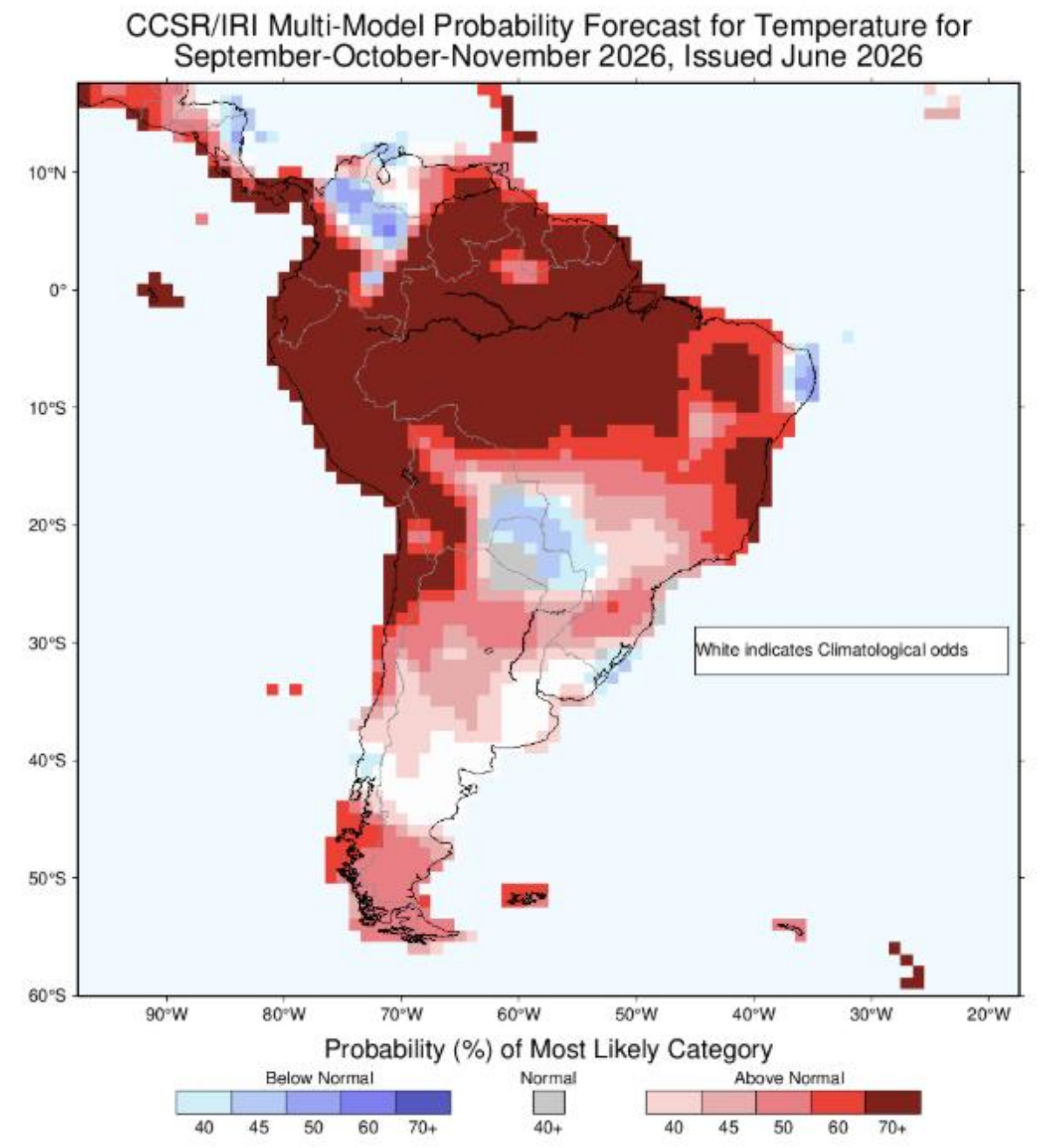
CCSR/IRI Multi-Model Probability Forecast for Precipitation for
September-October-November 2026, Issued June 2026



CCSR/IRI Multi-Model Probability Forecast for Precipitation for
October-November-December 2026, Issued June 2026



A previsão do IRI é de temperaturas muito acima da média para os próximos quatro meses na metade norte do Brasil e um pouco acima da média na metade sul do Brasil. Vou colocar uma imagem para pessoas de todo o país poderem acompanhar. Observem que as cores de rosa, de vermelho a marrom mostram temperaturas acima da média. Isso pode ser um dos motivos da baixa produtividade do trigo no sul do Brasil em anos de El Niño.



A previsão do ECMWF é de chuvas muito acima da média para os próximos quatro meses em todo o sul do Brasil, podemos observar que a partir de setembro tanto o IRI quanto o ECMWF colocam chuvas acima da média para o sul do Brasil e chuvas abaixo da média para a metade norte do Brasil.

ECMWF Seasonal Forecast

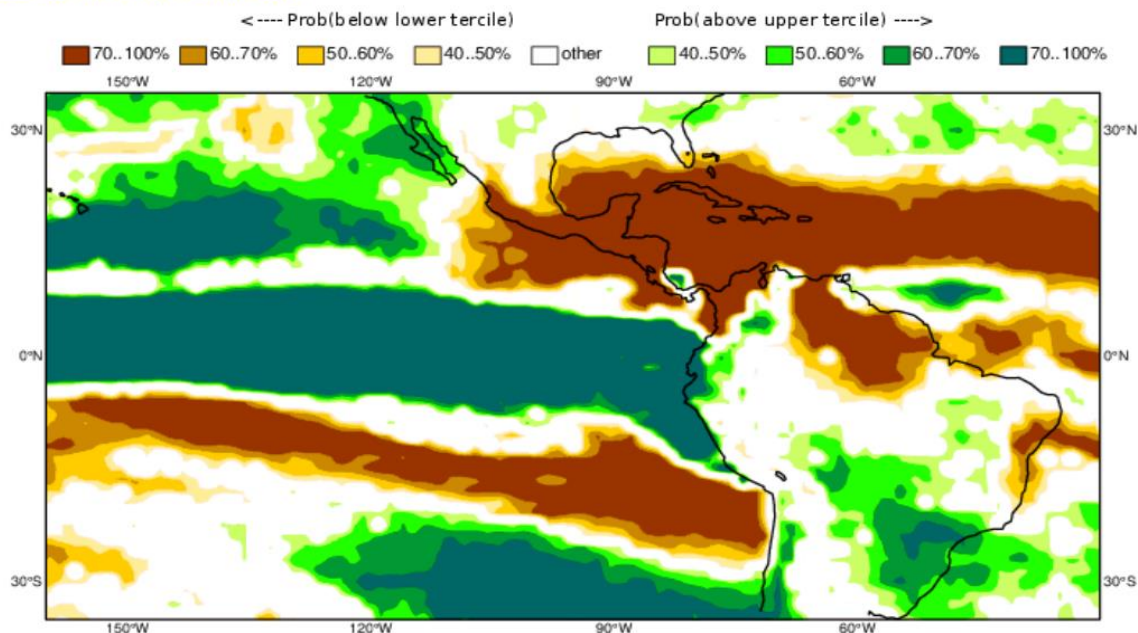
Prob(most likely category of precipitation)

Forecast start is 01/06/26, climate period is 1993-2016

Ensemble size = 51, climate size = 600

System 5

JAS 2026



ECMWF Seasonal Forecast

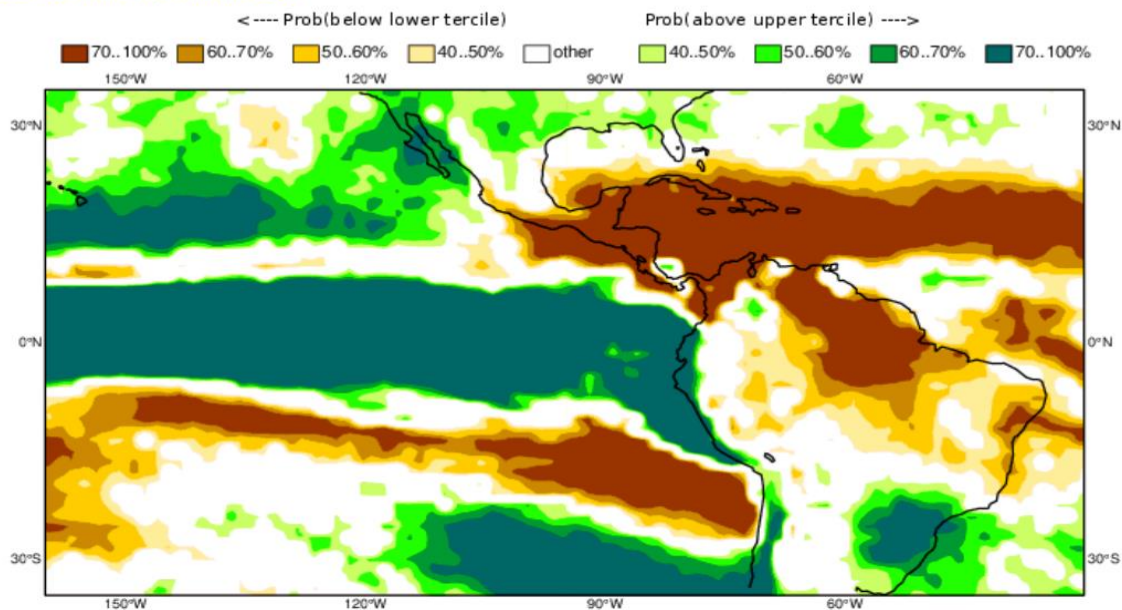
Prob(most likely category of precipitation)

Forecast start is 01/06/26, climate period is 1993-2016

Ensemble size = 51, climate size = 600

System 5

ASO 2026



ECMWF Seasonal Forecast

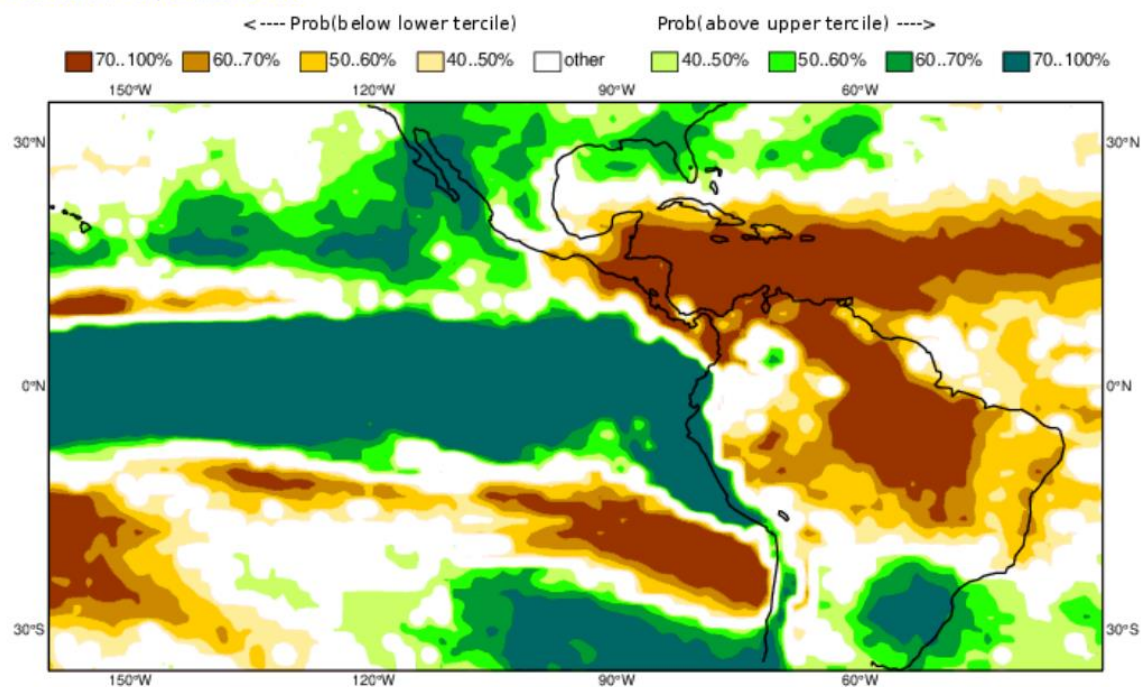
Prob(most likely category of precipitation)

Forecast start is 01/06/26, climate period is 1993-2016

Ensemble size = 51, climate size = 600

System 5

SON 2026



ECMWF Seasonal Forecast

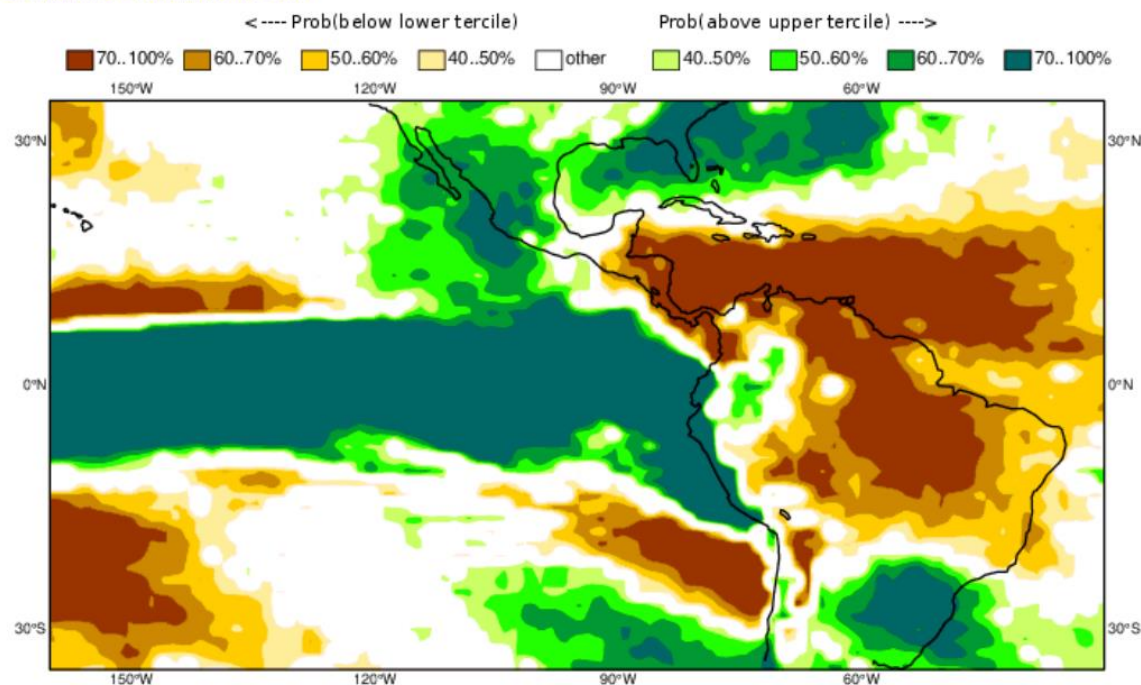
Prob(most likely category of precipitation)

Forecast start is 01/06/26, climate period is 1993-2016

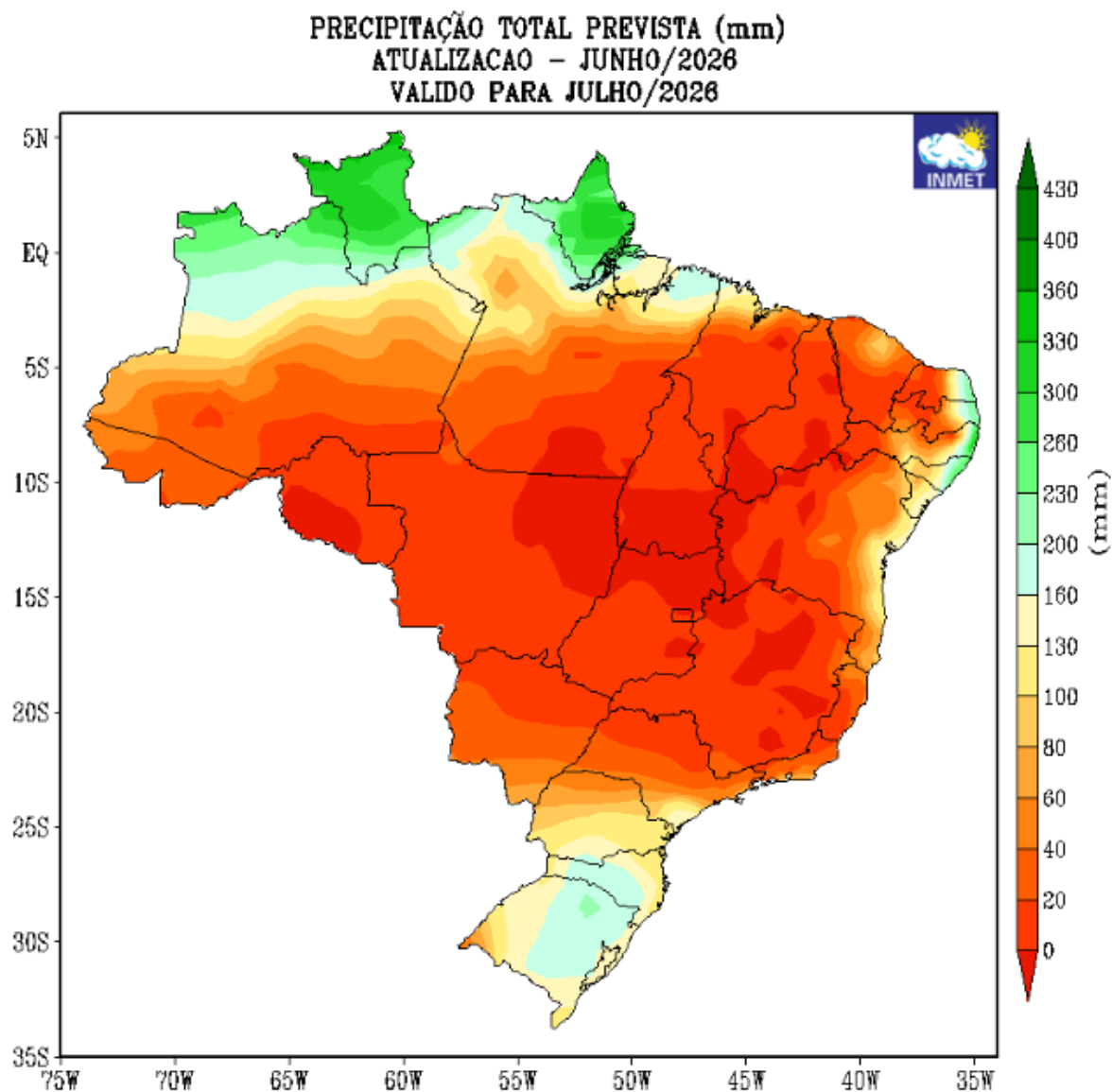
Ensemble size = 51, climate size = 600

System 5

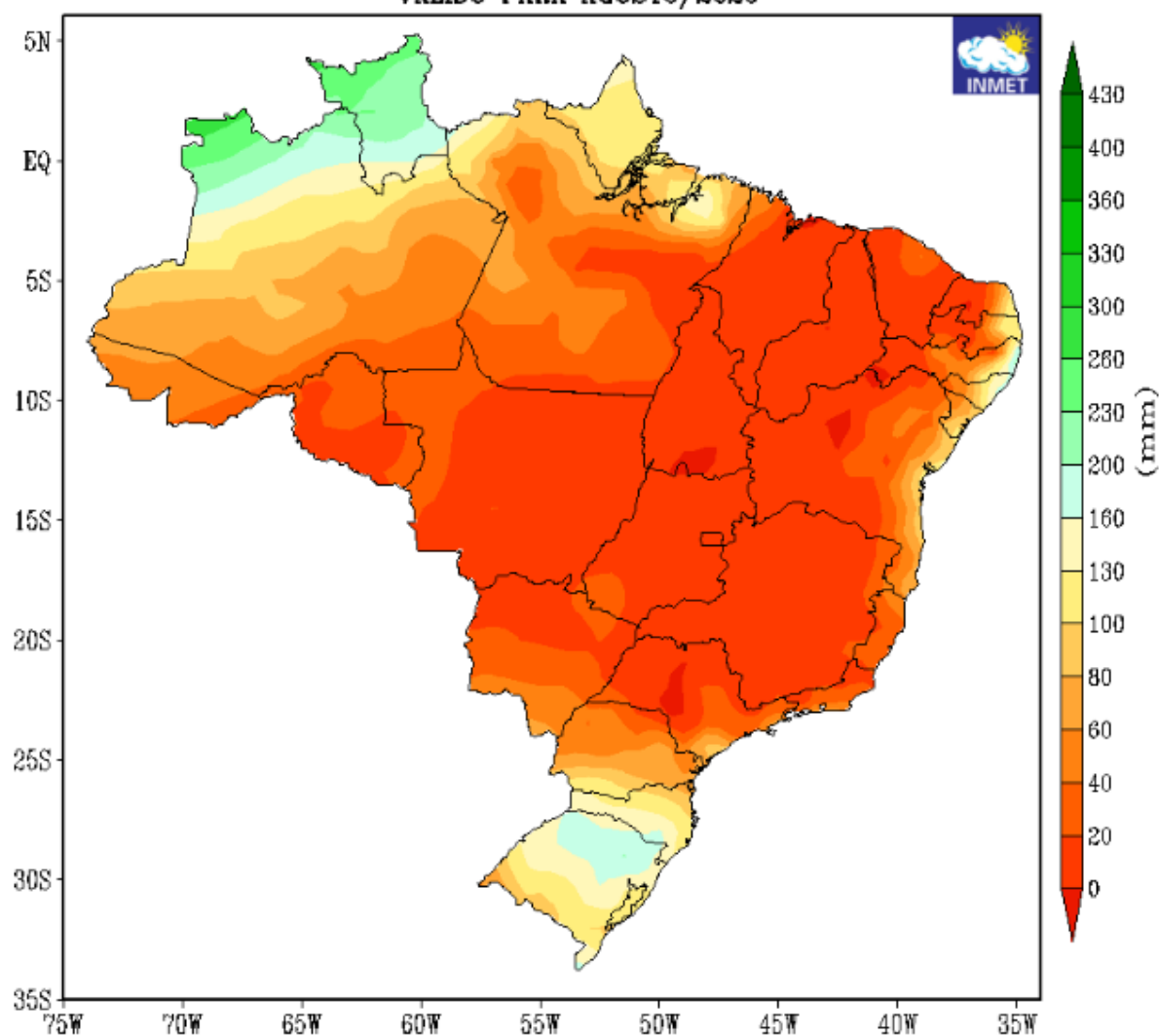
OND 2026



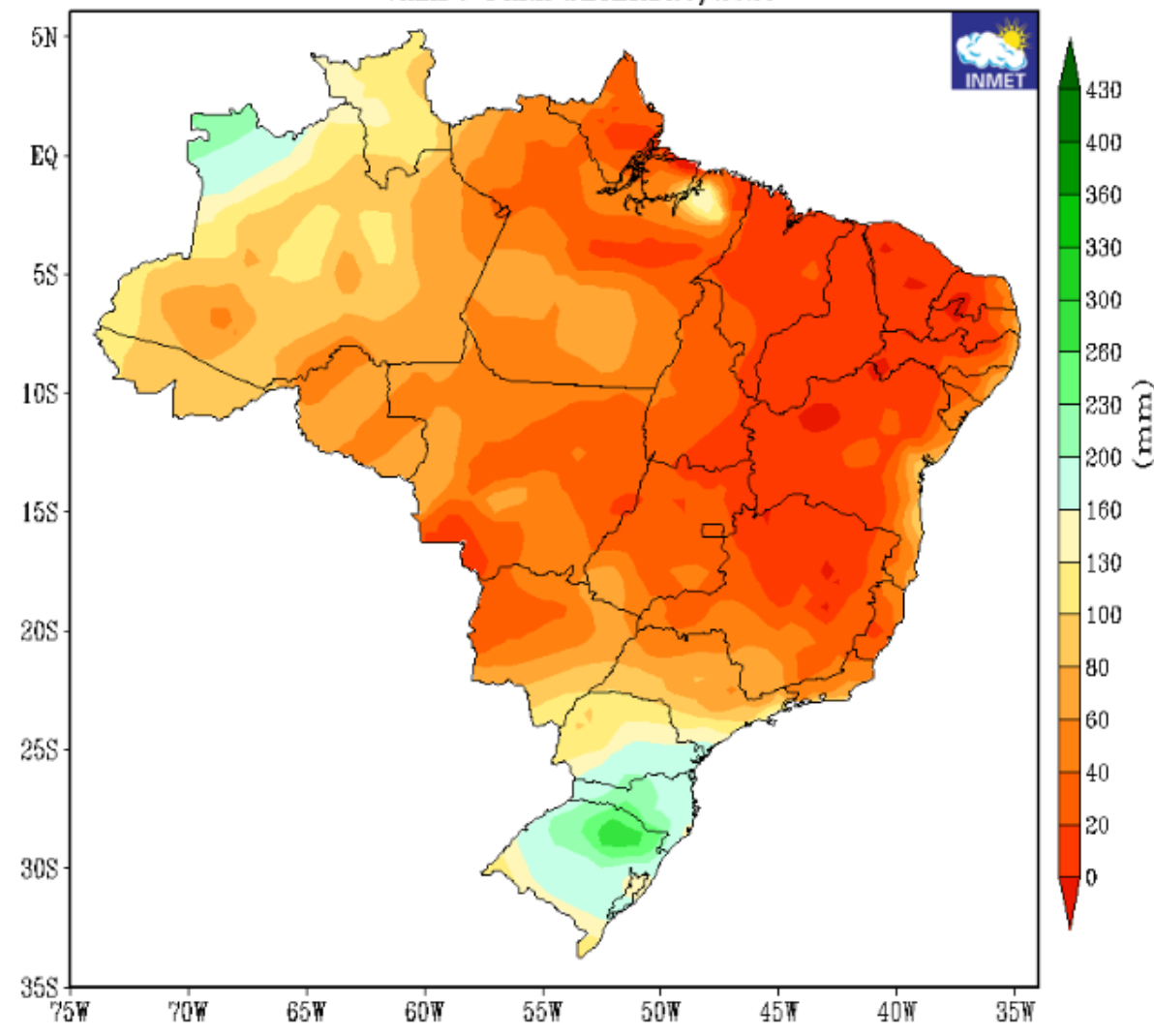
Abaixo a previsão mensal do INMET de precipitação acumulada mensal para todo o Brasil. Elas são muito parecidas com as do mesmo período do ano de 2023.



PRECIPITAÇÃO TOTAL PREVISTA (mm)
ATUALIZAÇÃO - JUNHO/2026
VALIDO PARA AGOSTO/2026



PRECIPITAÇÃO TOTAL PREVISTA (mm)
ATUALIZAÇÃO - JUNHO/2026
VALIDO PARA SETEMBRO/2026



Repetindo uma colocação do mês anterior, a probabilidade estatística de ser um ano de menor produtividade e qualidade para culturas de inverno é muito grande este ano. Não estou afirmando que vai ocorrer uma safra de trigo com baixa produtividade e qualidade, mas estou falando que isso ocorreu nos anos parecidos do passado, com uma probabilidade muito alta. Se separar nos últimos 20 anos, os anos em que no mês de outubro do mesmo ano ocorreu um El Niño, a produtividade média dos associados da Cotripal foi de 30 sacas por hectare. Aqui na nossa propriedade a produtividade variou de 30 a 50 sacas por hectare. Com um custo de produção entre 35 e 45 sacas por hectare, a esperança é de que a produtividade seja mais próxima da média máxima. Quem planta todos os anos sabe que o trigo tem muita variação de produtividade, como a soja.

Também sabemos que o trigo deixa uma boa palhada, uma adubação residual para a soja, menor risco de erosão, ajuda a manter a umidade no solo e na diminuição da temperatura na superfície do solo.

Todos os modelos de previsão de clima, assim como os meteorologistas falam do El Niño. Eu procuro estudar as consequências deste El Niño na produção agrícola da região, do estado, do país e do mundo, analisando o que ocorreu nos anos de El Niño do passado, pois para os agricultores é isso o que é o mais importante.

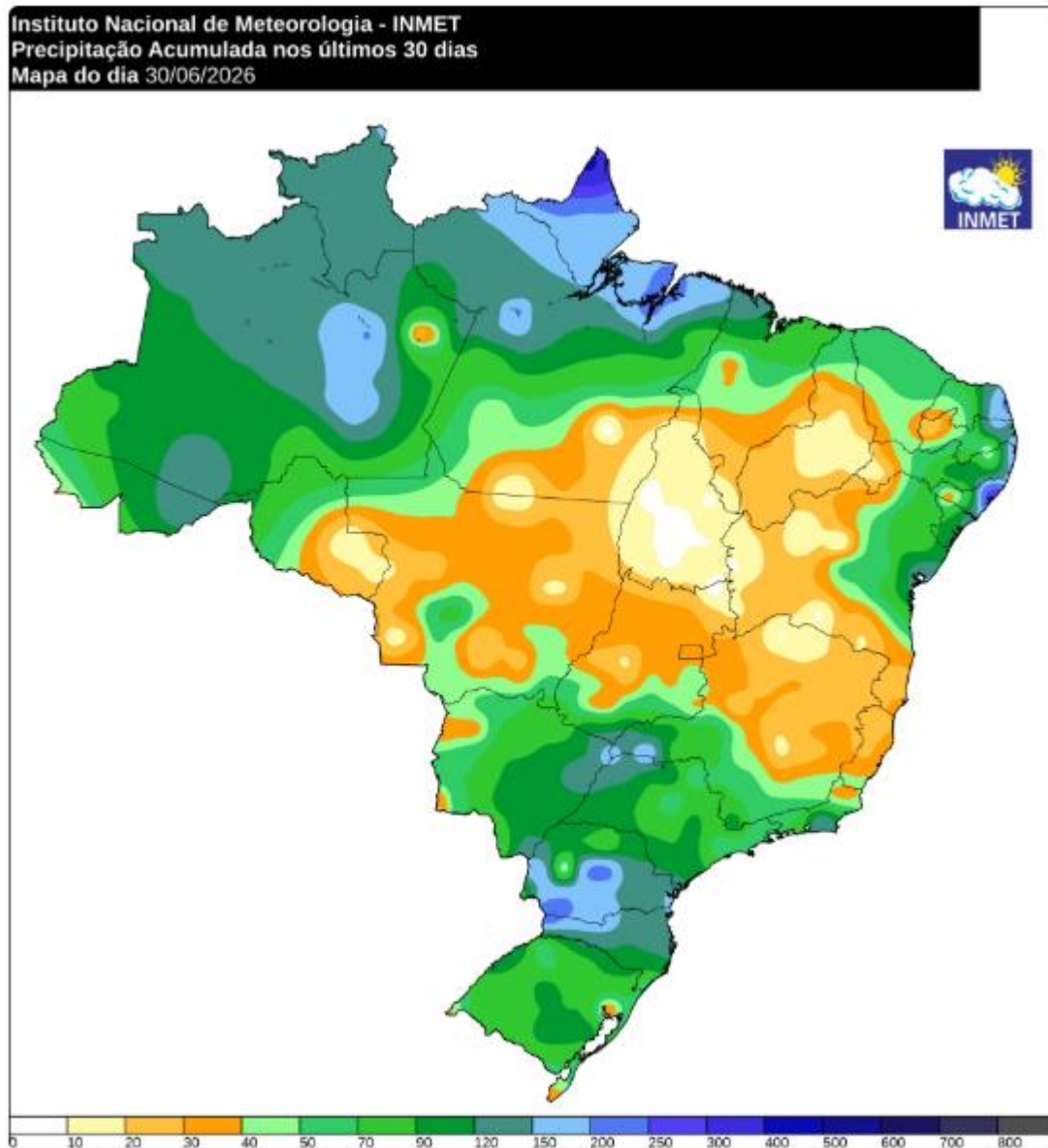
Nos anos parecidos do passado o inverno e a primavera tiveram temperaturas um pouco mais altas intercaladas com períodos mais curtos de temperaturas baixas, com geadas, isso ocorreu de junho a setembro. Com uma probabilidade de ocorrer uma geada fraca nos primeiros 12 dias de setembro de 50%. A partir da primavera os volumes de precipitação foram maiores em cada evento, seguindo assim até dezembro. Vamos acompanhar para ver se vai se repetir neste ano.

Podemos nos preparar para um ano mais chuvoso e mais quente, onde as culturas de inverno se desenvolvem muito rápido, com risco de acamamento, onde pode ser necessário o uso de um redutor de crescimento. Ficam mais sensíveis a uma geada tardia. Podem ter doenças relacionadas a altas temperaturas e chuvas na floração. Na colheita pode ocorrer a perda de PH por excesso de chuva depois de a cultura estar seca. Para a soja, nos anos parecidos do passado as janelas de plantio foram menores em outubro, novembro e dezembro, devido à alta umidade. Vamos ter que acompanhar a previsão de precipitação para o dia e para a semana, pois um dos maiores desafios dos anos de El Niño é conseguir fazer uma boa implantação da cultura da soja, pois o excesso de umidade e o calor podem favorecer os fungos de solo, causando a morte das plântulas. Portanto quando ocorrer uma janela com período favorável ao plantio, ele deve ser muito bem aproveitado, pois quem conseguiu um bom estande de plantas, com certeza estará com uma boa colheita iniciada.

Observando as previsões atualizadas hoje, as precipitações podem ficar acima da média durante o mês de julho e agosto.

A previsão de hoje para a safra dos Estados Unidos é de precipitações um pouco abaixo da média para o período de julho a setembro para a região produtora deles.

Imagem da precipitação acumulada em junho no Brasil, onde podemos observar que no Rio Grande do Sul ela não é bem representativa, pois não mostra a realidade do volume que realmente ocorreu. Podem observar que os volumes de 200 a 300 mm que ocorreram e causaram estragos no norte e noroeste do estado não aparecem nesse mapa.



Esta imagem é da média da última atualização do IRI (Universidade de Columbia, EUA) de 19/06/2026, de vários modelos mundiais e que mostram uma grande probabilidade de ocorrer um El Niño até março de 2027.

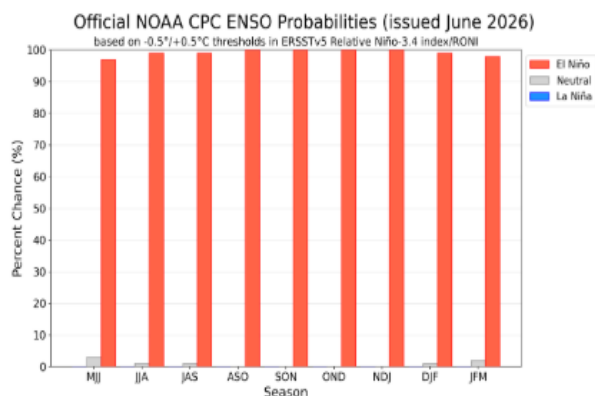


Figure 1.

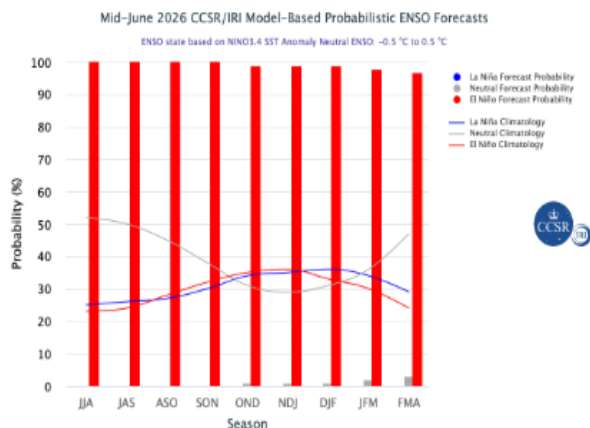
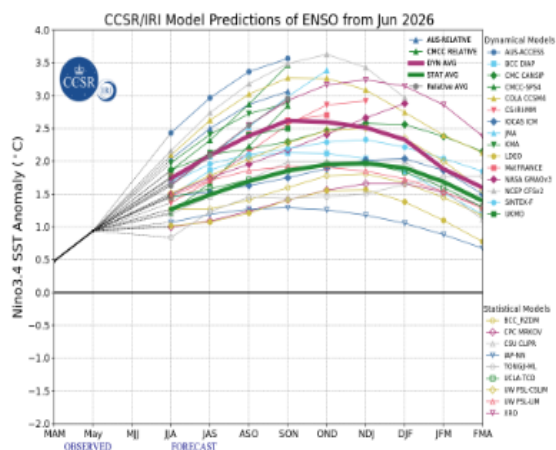
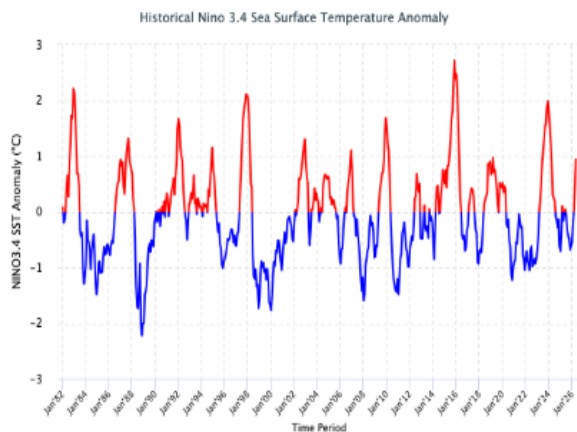


Figure 3.



RESUMO DO MÊS DE JUNHO DE 2026 E OUTROS DADOS ESTATÍSTICOS QUE SÃO RESULTADOS DE MUITO ESTUDO DE CORRELAÇÕES ENTRE OS OCEANOS E A PRODUÇÃO MUNDIAL DE GRÃOS.

- 1- O Rio Grande do Sul terminou o mês de junho com chuvas irregulares na distribuição no estado, sendo que devido a uma grande umidade vinda da Amazônia choveu muito na região noroeste do estado, causando muitos estragos em lavouras, estradas e benfeitorias.

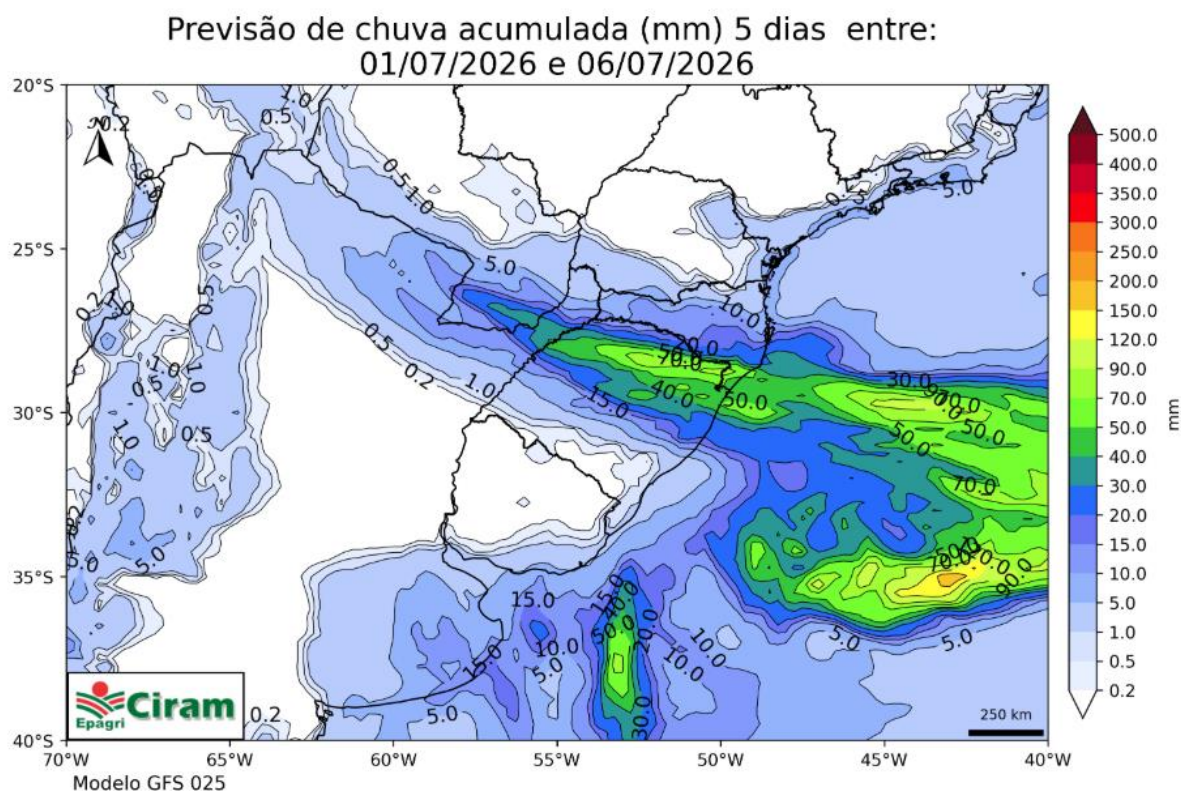
	DATA	DATA	VARIAÇÃO	DATA	VARIAÇÃO
PRODUTO	30/06/26	29/05/26	MENSAL	30/06/25	ANUAL
SOJA	R\$ 117,00	R\$ 115,00	1,7%	R\$ 118,00	-0,8%
BUSHEL	\$ 11,16	\$ 11,86	-5,9%	\$ 10,24	9,0%
TRIGO	R\$ 70,00	R\$ 66,00	6,1%	R\$ 70,00	0,0%
BUSHEL	\$ 5,80	\$ 6,10	-4,9%	\$ 5,28	9,8%
MILHO	R\$ 58,00	R\$ 58,00	0,0%	R\$ 61,00	-4,9%
BUSHEL	R\$ 4,12	\$ 4,46	-7,6%	\$ 4,20	-1,9%
DÓLAR	\$ 5,17	\$ 5,06	2,2%	\$ 5,73	-9,8%
EURO	€ 5,92	€ 5,88	0,7%	€ 6,47	-8,5%
BOVESPA	172.179	173.877	-1,0%	138.854	24,0%
SELIC	14,25	14,5	-1,7%	15	-5,0%

- 2-
- 3- A produção de soja no Brasil em 2026/2027 poderá ser menor do que em 2025/2026, pois o El Niño reduz a produtividade da metade norte do Brasil e aumenta a produtividade da metade sul do Brasil, onde hoje a área plantada diferente de 20 anos atrás é menor que na metade norte do Brasil. Sendo que nos últimos El Niño a produtividade média no Brasil foi **4 sacas menor** do que nos últimos anos de La Niña. Isso representa em 50 milhões de hectares, de plantio de soja, 12 milhões de toneladas. Se isso se repetir na próxima temporada o Brasil possivelmente não colhe 180 milhões de toneladas de soja, como produziu em 2026. Lembrando que 4 sacas é uma média, podendo esse número variar nos anos. Se o Brasil colher 2 sacas a menos por hectares a colheita ficaria em 174 milhões de toneladas.
- 4- **TODOS OS DADOS QUE EU COLOCO AQUI NESTA ANÁLISE TEM COMO FONTE DE PESQUISA O BANCO DE DADOS DA CONAB, BIG DATA FARSUL, USDA, CME, INMET E DADOS DA NOSSA PROPRIEDADE.**
- 5- No dia 30 de junho o USDA publicou um boletim com as perspectivas para a produção, demanda e estoques para a temporada 2026/2027. Neste relatório eles estimaram uma diminuição dos estoques de passagem para a soja em 1 milhão de toneladas, para o milho uma diminuição de 22 milhões

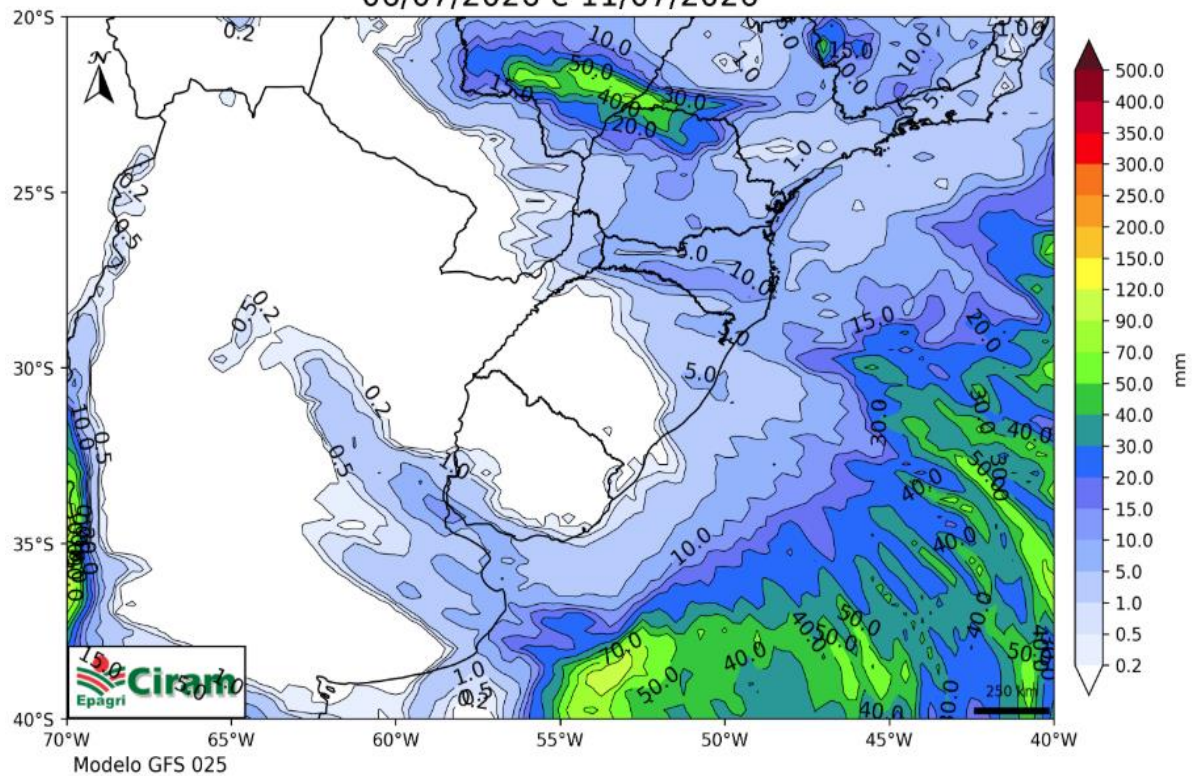
de toneladas e para o trigo uma diminuição de 5 milhões de toneladas. Isso foi um fator altista para os preços. Vamos acompanhar. Com o alto consumo de biodiesel e etanol os estoques mundiais de passagem pararam de aumentar podendo dar sustentação aos preços nos próximos anos.

- 6- **Quanto a cultura de milho, a probabilidade é de uma boa safra no sul do Brasil, não com recordes de produtividade, como em anos de La Niña, onde tem muitos dias de sol e noites frias. A tendência é que o milho de sequeiro, dependendo do investimento tenha uma produtividade igual ao milho irrigado, pois o que muda de um ano para outro é a restrição hídrica, que possivelmente não vai ocorrer nessa safra. O risco desse ano é adiantar muito o plantio, para fazer uma safrinha de soja, e ocorrer uma geada em setembro. Por isso em cada local do estado, os agricultores devem pensar nisso, pois as geadas são imprevisíveis a longo prazo.**

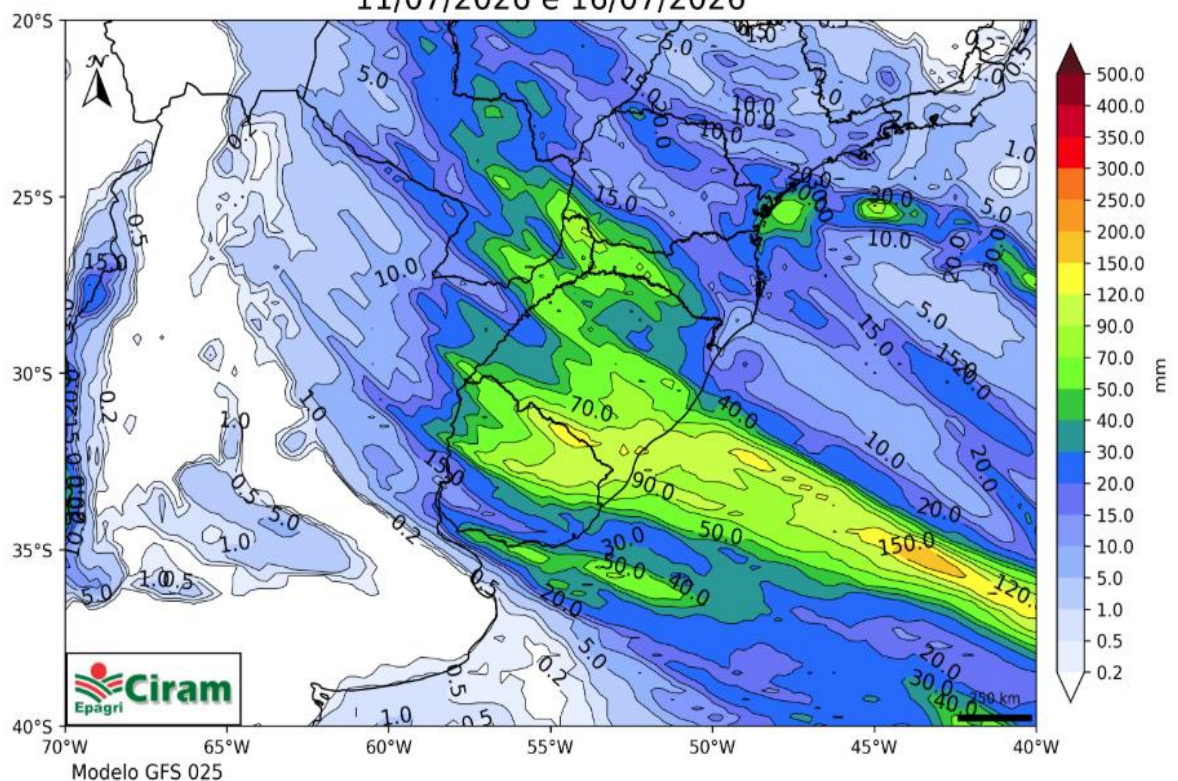
A seguir tem uma imagem com a previsão de acumulado de precipitação para os próximos 17 dias de julho de 2026. As imagens são do modelo americano GSF.



Previsão de chuva acumulada (mm) 5 dias entre:
06/07/2026 e 11/07/2026



Previsão de chuva acumulada (mm) 5 dias entre:
11/07/2026 e 16/07/2026



Hoje a Agropecuária Brasitália completa 30 anos de história. Agradeço a Deus, aos meus pais, aos meus irmãos, a minha família, aos colaboradores e aos parceiros, que fazem parte desta história.

Foram 30 anos de muito trabalho, aprendizado, evolução no conhecimento e na gestão.

Muitas mudanças ocorreram nessa caminhada. Vou citar algumas. Do plantio convencional, para o plantio direto. Da sacaria, para o beg. Do marcador de espuma, para o GPS. Dos mapas manuais, para as Imagens de satélite. Da taxa fixa, para taxa variável. Das anotações no caderno, para a informática. Das máquinas sem cabine, para o conforto das cabines modernas. Dos ventiladores no verão, para os modernos ar-condicionado. Da soja e milho convencional para os transgênicos. Das plataformas de 13 a 15 pés, para as de 40 a 50 pés. Do caracol, para Drapper. Os pulverizadores de arrasto de 14 metros, para autopropelidos de 36 metros. Esses são alguns dos exemplos de coisas que mudaram.

O clima nos trouxe nesses 30 anos muitos desafios, como chuvas intensas, granizo, ventos fortes, secas e anos bons. Ele é o que tem mais impacto nas nossas propriedades. Por isso faz 10 anos que eu estudo esse clima, que está sempre mudando e nos trazendo desafios e oportunidades. Espero ter contribuído nesses últimos 10 anos, divulgando meus estudos para milhares de agricultores, que dependem tanto do clima, para terem mais renda na sua propriedade.

Que Deus continue abençoando a nós todos!

Vida longa à nossa querida Agropecuária Brasitália.

A todos que acompanham o meu trabalho, feito com muito cuidado, com dados confiáveis, bem analisados, um grande abraço.

Mauro Costa Beber 01/07/2026.



MAURO COSTA BEBER

WWW.AGROPECUARIABRASITALIA.COM.BR

(055) 99900-7712